

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

“O QUE CABE NUM POEMA” - UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO POR INTERMÉDIO DA LEITURA DE POEMAS DE FERNANDO PESSOA

Midiã Valério Maia
Ana Claudia Leonardi
Renata Domingues
Jussara Maria da Silva Rohweder

RESUMO: Este trabalho visa apresentar e discutir aspectos que envolvem uma proposta de leitura dos poemas de Fernando Pessoa, diante do perceptível distanciamento instaurado entre o gênero poesia e a sala de aula. A inquietude que norteia esta proposta incide na armadilha pedagógica de que a poesia tem sido, por muitos professores, desconsiderada, fragmentada ou ainda abordada superficialmente, sem que lhe seja reconhecido o devido valor. A proposta da leitura dos poemas levou em conta imagens, oralidade, emoções, linguagem polissêmica, sons e ritmos. Pretendeu-se destacar a importância da vivência poética para o indivíduo, tendo em vista a formação do leitor, construtor de múltiplos significados, cujos resultados revelou uma literatura pelo viés do reconhecimento e do prazer, sendo responsável pela construção de novos saberes. As atividades desenvolvidas contaram com o apoio das alunas do PIBID, da UTFPR/PB, no Colégio Estadual São João Bosco de Pato Branco - PR.

Palavras-chave: Poema, Letramento Literário, Fernando Pessoa.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos nos alunos que estão inseridos no espaço escolar, nos remetemos a avaliar também se para eles a poesia está apenas no plano do saber, do reconhecer sua estrutura e outros elementos, através de uma abordagem empobrecida, como bem sugere alguns livros didáticos, aparecendo quase sempre para cercear sua inventibilidade, ou se está no plano do sabor e do prazer, na tentativa de combinar sons e imagens, perpassando pelo gosto à criatividade e aos diferentes modos de ver o mundo.

Assim como a narrativa, a poesia se vê ligada à escola, considerando que se esse encontro entre leitor e poesia não acontecer neste espaço, é possível que ele nunca mais ocorra. Destina-se geralmente à escola, a tarefa de criar ou despertar no aluno o gosto pelo texto literário, e em especial, neste trabalho, pela poesia.

Infelizmente o que se percebe é que, assim como a arte, a poesia tem ficado meio excluída por docentes em suas aulas e conseqüentemente sem a devida exploração do gênero, impossibilitando a sua descoberta e do papel de ambas para desenvolvimento humano.

Tendo como base a leitura dos poemas de Fernando Pessoa, instigou-se a busca pelos sentidos, como se a cada leitura, pudesse comportar a chance de interação nos textos do poeta, considerando que a poesia pode estabelecer uma ponte entre o leitor e o mundo e que a mesma permite acrescentar outros elementos a esta aproximação, como ritmos, expressão da fala, entusiasmo do professor ou mediador, particularidades sonoras, de modo a criar uma

2585

atmosfera de uma legítima oficina literária. Pela leitura dos poemas, pode-se fertilizar a capacidade de aproximação do leitor com o texto para possibilitar a realização de suas próprias descobertas.

Não me importo com as rimas. Raras vezes
Há duas árvores iguais, uma ao lado da outra.
Penso e escrevo como as flores têm cor (Alberto Caeiro).

A leitura de um poema em classe, considerando os critérios como: preparação, sonoridade, ritmo, pausa, pontuação, o lugar das palavras no espaço da folha e o corte do verso, podem constituir-se o primeiro passo para suscitar e privilegiar a diversificação do letramento e o interesse pelo gosto poético nos alunos, considerando que o nosso imaginário sempre esteve e sempre estará atrelado à sonoridade, ao encantamento com a palavra, ao gosto pela surpresa.

É chegada a hora de valorizar o perfil do leitor de poesia na escola, na interação do leitor - texto, à luz do jogo de troca de experiências, uma vez que os poemas de Fernando Pessoa falam de alegria, de dor, da fantasia, do medo, do sonho, dos muitos “eus” e sensibilizam os leitores a serem capazes de refletir e criticar, sem se evidenciar o caráter didatizantes dos poemas, mas o de permitir que leitor se veja frente a propostas possíveis de serem questionadas, uma vez que a poesia não é um conjunto de sentidos estanques e imutáveis, como leitor também não o é.

2586

Do mesmo modo que a narrativa, a poesia para criança se viu e se vê ligada à escola. Destina-se, geralmente, à escola a tarefa de criar no aluno o gosto pela poesia. No entanto, ela pode ser, por vezes responsável pelo desgosto pela poesia. (SORRENTI, Neusa, 2009. p. 17).

2 A INTERFACE ENTRE A POESIA E O CONTEXTO ESCOLAR

Não raro, ocorre na sala de aula uma abordagem da poesia, pelo viés dos dissabores da relação texto – leitor, emergindo barreiras que se projetam entre estes e suas experiências com a leitura, capazes de despertar muito mais resistência do que prazer.

Se para os alunos das séries iniciais de escolarização, os textos poéticos com suas rimas, fazem tanto sentido e aguçam tamanho encantamento, o que se percebe é que no decorrer deste processo, acabam ficando à margem, esquecidos ou menosprezados pelo professores de língua portuguesa e afastados dos alunos.

Sendo a escola e cabendo a ela reiterar seu papel decisivo no processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos que dela fazem parte de maneira a ajudá-los na formação de leitores proficientes, considerar não somente o estudo da literatura, mas sobretudo o ato de ler

literatura, ler poemas para além de uma mera normatização, possibilitando a ampliação do conhecimento e da sensibilidade, por mecanismos de leitura, considerados as características do gênero poesia, para que se possa compreendê-la de maneira dinâmica, oferecendo ao aluno a oportunidade de explorar e mergulhar no texto literário, na totalidade de riqueza que ele pode aforar.

Trata-se de formar leitores literários, trata-se de letrar, fazendo-os apropriarem-se do que é seu de direito. É a literatura sendo tratada para o que veio, ou seja, permitir que o aluno tenha liberdade de compreender e desenvolver diversas possibilidades de sentido. Segundo Todorov, 2009:

Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia nosso universo, incita-nos outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (TODOROV, 2009. p. 23-24).

3 A LEITURA E O IMAGINÁRIO JUVENIL

2587

A leitura é a possibilidade própria que cada pessoa tem de dotar de significado textos escritos, imagens e expressões. É traduzir-se numa experiência única em que exige que se estabeleça uma relação de prazer, de identificação, implicando treino e esforço. O contato com o texto literário é essencial para formação do aluno leitor, pois ajuda no desenvolvimento da personalidade, no crescimento intelectual, na compreensão do real e no exercício da consciência crítica.

A leitura pode ser compreendida como mecanismo de comunicação e para tanto deve conduzir o aluno a situações que privilegiem a oralidade, para que o mesmo possa planejar e justificar sua fala, levando-o a avançar no modo de como entender a leitura e a comunicação oral, de maneira a enriquecer seu imaginário juvenil.

Segundo Zilberman, a formação do leitor crítico só é possível quando o livro oferece meios para que o indivíduo compreenda a si mesmo e a realidade que o cerca, proporcionando-lhe um embasamento mediante o qual se construa “uma concepção autônoma e crítica da vida” (ZILBERMAN, 2005:29).

4 CONSIDERAÇÕES E RESULTADOS

Ao se intencionar resgatar a poesia para a sala de aula, escolheu-se o poema “O amor quando se revela”, de Fernando Pessoa, uma vez que o mesmo possibilitou de imediato um sentido de identificação para os alunos e possibilitou a chega de outros mais. Os poemas ganharam os alunos.

Segundo Ana Helena Altenfelder, o ofício de poeta é ser capaz de mostrar ao leitor, pelo seu olhar, um jeito novo de ver as coisas e despertar em quem lê, emoção, diversão, sensibilidade de olhar para o mundo de um outro jeito.

A poesia se permite outras experiências com a linguagem, explora a musicalidade das palavras, brinca com os sons, dispõem inusitadamente das palavras no papel. A leitura de poemas pressupõe encantamento, mas ouvir poemas pode pressupor muito mais. Pode-se, ao ouvi-lo, olhar para o mundo como se fosse a primeira vez.

Nesta medida, realizou-se um recital com poemas de Fernando Pessoa, para o qual notou-se um significativo envolvimento dos alunos e o resultado alcançou as expectativas. A partir desta práxis, observou-se um maior interesse pela leitura de poemas de Fernando Pessoa, bem como por outros autores, como por Paulo Leminsk, por exemplo.

Poemas são misteriosos e por isso irresistíveis, há toda uma linguagem meio cifrada que aguça as emoções de quem lê e de quem ouve.

O ponto de partida deste trabalho pautou-se no resgate do texto literário na sua essência, sem pretextos, mas com efeitos. Quanto à chegada, espera-se que se converta em novas construções de sentido, para além da escola, preparando os sujeitos do processo, para que possam lançar mão da leitura, como forma de enfrentar a vida, com muito mais sentido.

Considera-se comumente palavra poética aquela que, pondo numa relação absolutamente nova som e conceito, sons e palavras entre si, unindo frases de maneira incomum, comunica, juntamente com um certo significado, uma emoção inusitada; a tal pondo que a emoção surge ainda quando o significado não se faz imediatamente claro. (ECO, Umberto, 1932. p. 107).

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ECO, Umberto. **Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1932.
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. 11ª Ed. São Paulo: Global, 2005.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. 1ª Ed. Porto Alegre: Edelbra, 2012.
- FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. 1ª Ed. Erechim: Edelbra, 2009.
- SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.